

Tradução para o português de: Ruelas Inzunza et al. (2023). How to include and recognize the work of ornithologists based in the Neotropics: Fourteen actions for Ornithological Applications, Ornithology, and other global-scope journals. Ornithological Applications 125(1):duac047.

Traduzido por: DeepL e Leandro Bugoni

PERSPECTIVA

COMO INCLUIR E RECONHECER O TRABALHO DOS ORNITÓLOGOS BASEADOS NA REGIÃO NEOTROPICAL: 14 AÇÕES PARA *ORNITHOLOGICAL APPLICATIONS*, *ORNITHOLOGY* E OUTRAS REVISTAS DE ÂMBITO GLOBAL

Ernesto Ruelas Inzunza^{1,2†*}, Kristina L. Cockle^{3,4,5†*}, María Gabriela Núñez Montellano^{6,7}, Carla S. Fontana^{8,9}, Cecilia Cuatianquiz Lima¹⁰, María A. Echeverry-Galvis^{4,11,12}, Ronald A. Fernández-Gómez^{13,14}, Flavia A. Montaña-Centellas¹⁵, Elisa Bonaccorso^{4,16,17,18,19}, Sergio A. Lambertucci^{20,21}, Cintia Cornelius²², Carlos Bosque^{23,24}, Leandro Bugoni^{25,26}, Alejandro Salinas-Melgoza^{27,28}, Katherine Renton^{4,29,30}, Juan F. Freile^{31,32,33}, Fernando Angulo^{34,35}, Lourdes Mugica Valdés³⁶, Enriqueta Velarde³⁷, Sandra Cuadros^{38,39}, Carolina Isabel Miño^{3,40}

¹ Universidad Veracruzana, Instituto de Biotecnología y Ecología Aplicada, México

² Editor-chefe, Wilson Journal of Ornithology

³ CONICET-Universidad Nacional de Misiones, IBS, Argentina

⁴ Editor associado, Ornitología Neotropical

⁵ Editor associado, El Hornero

⁶ Universidad Nacional de Tucumán-CONICET, Instituto de Ecología Regional, Argentina

⁷ Editor associado, Acta Zoológica Lilloana

⁸ Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

⁹ Editor associado, Ornithology Research

¹⁰ Universidad Autónoma de Tlaxcala, Centro Tlaxcala de Biología de la Conducta, México

¹¹ Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia

¹² Editor associado, Ornitología Colombiana

¹³ Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Ciencias, Museo de Zoología "Alfonso L. Herrera," México

¹⁴ Co-editor, Ornitología Colombiana

¹⁵ Universidad Mayor de San Andrés, Instituto de Ecología, Bolivia

¹⁶ Universidad San Francisco de Quito, Instituto Biosfera, Ecuador

¹⁷ Editor associado, Revista Ecuatoriana de Ornitología

¹⁸ Editor associado, Ardeola

¹⁹ Editor associado, Avances en Ciencias e Ingeniería

²⁰ CONICET-Universidad Nacional del Comahue, INIBIOMA, Argentina

²¹ Editor-chefe, El Hornero

²² Universidade Federal do Amazonas, Brasil

²³ Universidad Simón Bolívar, Venezuela

²⁴ Editor-chefe, Ornitología Neotropical

²⁵ Universidade Federal do Rio Grande-FURG, Brasil

²⁶ Ex editor-chefe, Ornithology Research

²⁷ Universidad Michoacana San Nicolás de Hidalgo, Facultad de Biología, México

- ²⁸ Editor técnico, Huitzil, Revista Mexicana de Ornitología
- ²⁹ Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Biología, Estación de Biología Chamela, México
- ³⁰ Editor-chefe, Huitzil, Revista Mexicana de Ornitología
- ³¹ Red Aves Ecuador, Comité Ecuatoriano de Registros Ornitológicos, Ecuador
- ³² Editora-chefe, Revista Ecuatoriana de Ornitología
- ³³ Editor de gestão, Cotinga, Neotropical Birding and Conservation
- ³⁴ Centro de Ornitología y Biodiversidad, Peru
- ³⁵ Editor, Boletín de la Unión de Ornítólogos del Perú
- ³⁶ Universidad de La Habana, Facultad de Biología, Cuba
- ³⁷ Universidad Veracruzana, Instituto de Ciencias Marinas y Pesquerías, México
- ³⁸ Universidade de British Columbia, Canadá
- ³⁹ ConservAcción, Lima, Peru
- ⁴⁰ Editor associado, Revista de Biologia Neotropical/Journal of Neotropical Biology
- † Estes autores contribuíram igualmente. A primeira autoria foi decidida jogando-se uma moeda ao ar.
- * Autores correspondentes: Kristina L. Cockle kristinacockle@gmail.com, Ernesto Ruelas Inzunza ruelas.uv@gmail.com

Data de submissão: 16 de agosto de 2022; Data de Aceite Editorial: 16 de novembro de 2022

RESUMO

As revistas científicas de âmbito global têm desempenhado um papel importante na manutenção de um legado colonial de desigualdades norte-sul em ornitologia, e têm agora um papel fundamental a desempenhar no aumento da equidade na publicação científica. Exploramos as barreiras comuns enfrentadas pelos ornitólogos na Região Neotropical (América Latina e Caribe) e sugerimos ações prioritárias que *Ornithological Applications*, *Ornithology* e outras revistas ornitológicas de âmbito global podem levar a cabo para aumentar a equidade na publicação e na aceitação da pesquisa. Entre os problemas mais importantes, identificamos 1) critérios restritivos (e enviesados para o Norte) para avaliar a "importância" e a "novidade" da pesquisa, 2) os elevados custos de publicação do modelo de Acesso Aberto do Autor (Gold), 3) hegemonia linguística, 4) sub-representação dos ornitólogos do Neotrópico nos conselhos editoriais e como autores principais nos artigos convidados, e 5) falta de atenção à ética da colaboração e da citação. Recomendamos que *Ornithological Applications*, *Ornithology* e outras revistas ornitológicas de âmbito global 1) ajustem os seus critérios de publicação com o objetivo de publicar toda a pesquisa em ornitologia cientificamente robusta e eticamente rigorosa submetida pelos primeiros autores residentes no Neotrópico, incluindo resultados negativos e artigos sobre biologia básica, 2) mantenham ou criem opções para publicação gratuita ou a baixo custo; 3) ofereçam a opção de um processo de submissão e revisão em espanhol (e possivelmente outras línguas no futuro); 4) aumentem a representação de ornitólogos baseados na Região Neotropical (especialmente mulheres e pertencentes a outros grupos marginalizados) em equipes editoriais principais e em conselhos editoriais; e 5) introduzam declarações de reflexividade estruturadas, nas quais os autores declaram como os cientistas locais foram envolvidos na pesquisa e como a equidade foi promovida na colaboração que resultou no manuscrito. Para que estas mudanças sejam amplamente eficazes em longo prazo, os ornitólogos do Sul Global, e os ornitólogos indígenas, pardos e negros em nível global, devem desempenhar papéis de liderança na concepção, implementação, e avaliação da eficácia das políticas e programas das revistas.

Palavras-chave: acesso aberto, equidade, novidade, prática editorial, publicação acadêmica, revisão por pares

Resumo leigo

- Para ornitólogos baseados na Região Neotropical, as barreiras mais importantes à publicação são critérios restritivos e tendenciosos para o Norte no que diz respeito à "importância" e "novidade" da pesquisa, ao elevado custo de publicação, e à hegemonia da língua inglesa.
- Recomendamos que a American Ornithological Society (AOS) e outras revistas ornitológicas tenham como objetivo publicar toda a pesquisa cientificamente robusta e eticamente rigorosa em ornitologia dos primeiros autores baseados no Neotrópico.
- Os periódicos devem manter ou criar opções para publicação gratuita ou de baixo custo.
- Encorajamos os periódicos a oferecer a opção de um processo de submissão e revisão em espanhol.
- Os periódicos devem introduzir declarações de reflexividade estruturadas para encorajar autores e revisores a refletir sobre a ética da colaboração e da citação.
- As revistas devem aumentar a participação dos ornitólogos do Sul Global nos conselhos editoriais e nas equipes editoriais principais.

INTRODUÇÃO

Como todas as disciplinas científicas, a ornitologia é sobrecarregada pelo colonialismo histórico e contínuo, e pelo seu legado de barreiras sistêmicas (por exemplo, Gibbs 1995, Campos-Arceiz et al. 2018, Núñez et al. 2021, Kamath et al. 2022, Nobles et al. 2022). Atuando em sinergia e cumulativamente em múltiplas fases de pesquisa, estas barreiras excluem desproporcionalmente os ornitólogos baseados no Neotrópico - e o conhecimento que produzem - o que atrasa e distorce a ornitologia em relação aos pontos de vista e prioridades do Norte Global (Soares et al. 2023). Embora não sejam perfeitos, os termos "Norte Global" (Canadá, EUA, Europa, Nova Zelândia e Austrália) e "Sul Global" (resto do mundo) evitam as conotações negativas e paternalistas de outras alternativas (por exemplo, desenvolvidas vs. em desenvolvimento; Khan et al. 2022). Para as pessoas da Região Neotropical (e em todo o Sul Global), muitas barreiras importantes permanecem em torno da publicação, autoria e aceitação em *Ornithological Applications*, *Ornithology* e outras revistas ornitológicas de âmbito global.

Para incluir os ornitólogos neotropicais e o seu trabalho, as revistas precisam tomar medidas para aumentar a equidade em múltiplas fases do processo de publicação. Um princípio de equidade, adotado nas declarações sobre diversidade e inclusão em muitas instituições acadêmicas, "reconhece que existem populações historicamente mal servidas e sub-representadas e que é necessária a equidade em relação a estas condições desequilibradas para ajudar na igualdade no fornecimento de oportunidades efetivas a todos os grupos" (Universidade da Califórnia-Davis 2022). Pensamos que este princípio deveria permear as publicações ornitológicas.

Aqui, propomos ações que podem ser empreendidas por *Ornithological Applications*, *Ornithology* e outras revistas ornitológicas de âmbito global, para reduzir barreiras sistêmicas e aumentar o reconhecimento e impacto do conhecimento produzido por ornitólogos baseados no Neotrópico. Ao longo de três reuniões e da circulação de rascunhos de documentos, identificamos problemas-chave, fizemos uma "tempestade de ideias" de possíveis ações para abordar, e selecionamos as ações que consideramos susceptíveis de terem impactos e serem viáveis. A nossa abordagem foi semelhante ao método do "grupo nominal" - um processo qualitativo de listagem, fusão e classificação das ações propostas através de discussões abertas (Delbeck e Van de Ven 1971, Fink et al. 1984). Os dois autores correspondentes (e a editora-chefe de *Ornithological Applications*, nas fases iniciais deste

projeto) atuaram como moderadores e secretários. Verificamos então a atribuição de prioridades antes da publicação, pedindo a cada autor que enumerasse os três problemas e soluções que consideravam mais prioritários, e assegurando que os dois processos produziram resultados semelhantes.

Ao convidar colaboradores visamos uma dimensão de grupo manejável, incluindo simultaneamente uma diversidade de perspectivas da Região Neotropical. O grupo inicial consistia em editores-chefe de periódicos de escopo regional convidados pelo Editor-chefe de *Ornithological Applications*. Como eram na sua maioria homens cis de um número limitado de países neotropicais, procuramos aumentar a representação de outros gêneros (principalmente mulheres cis), e nacionais de países sub-representados. A nossa lista final de colaboradores inclui fases da carreira desde o estudante de doutorado até professor sênior (Tabela S1). Para centrar as perspectivas dos ornitólogos latino-americanos, e para acomodar aqueles com capacidades imperfeitas de língua inglesa, circulamos rascunhos em espanhol e inglês, e realizamos reuniões em espanhol com tradução simultânea.

Ao avaliar possíveis ações, sentimos alguma tensão entre necessidades individuais de curto prazo e objetivos coletivos de longo prazo. Embora muitos ornitólogos neotropicais tenham uma necessidade imediata de inserir o seu trabalho na ciência do Norte Global (o padrão atual), podem simultaneamente desejar alterar as regras da academia para apoiar e recompensar outras formas de fazer ciência (Anderson et al. 2015, Davies et al. 2021). Por exemplo, para atingirmos nossos objetivos pessoais de carreira, poderemos ter que publicar nossos trabalhos nas revistas de maior impacto, o que poderá ser contrário ao nosso objetivo coletivo em longo prazo de reforçar as revistas regionais de livre acesso que atualmente têm menores fatores de impacto. Como autores e editores de revistas regionais, temos que atuar dentro desta tensão e procurar soluções que possam melhorar o *status quo*, mesmo que sejam imperfeitas.

Na nossa experiência, os acadêmicos dos grupos dominantes veem por vezes as políticas de inclusão dos grupos marginalizados como baixando a régua do rigor científico (por exemplo, Klinsky et al. 2017); no entanto, a ornitologia não é rigorosa se for parcial do ponto de vista geográfico e sociocultural. Pedimos aos críticos que considerem o aumento da definição de rigor científico do artigo de pesquisa individual para o nível da revista ou da disciplina. A estas escalas maiores, o rigor científico não é simplesmente a soma de artigos de pesquisa individualmente rigorosos; torna-se uma propriedade emergente de uma coleção de estudos complementares a partir de uma diversidade de regiões e perspectivas. Ao promover a equidade nas publicações, as revistas podem dar um passo crítico e influente para reduzir os preconceitos em múltiplas fases do processo de pesquisa, desde a concepção do estudo até sua eventual aceitação, para aumentar o rigor científico à escala disciplinar (Posselt 2020). Embora muitas das nossas recomendações sejam aplicáveis para além da publicação acadêmica, direcionamos as nossas recomendações para as revistas porque as suas políticas afetam diretamente o trabalho que é publicado e à medida que é aceito, e têm um impacto indireto nas políticas e decisões institucionais na fase de financiamento, bem como nos critérios de contratação e promoções. As nossas propostas têm como objetivo reduzir os preconceitos geográficos e socioculturais, elevando a régua tanto para a ética como para o rigor científico em ornitologia.

PRINCIPAIS PROBLEMAS E BARREIRAS

Problemas críticos

Visão restrita dos tópicos de pesquisa e novidade. Novidade e "qualidade" dos trabalhos são avaliadas quase exclusivamente através de uma Lente Norte. Como avaliadores, todos visamos a equidade, mas tendemos para a homofilia (uma apreciação do trabalho semelhante à nossa), e as nossas definições de excelência estão enraizadas nas nossas redes

de colegas e ideias (Lamont 2009). Por exemplo, a biologia básica (e.g., biologia reprodutiva, dieta e comportamento) foi outrora foco principal das revistas publicadas pelas sociedades ornitológicas nos EUA, Europa e Austrália, encorajando os ornitólogos do século XX a preencher lacunas no conhecimento da biologia básica para as ~2000 espécies de aves que habitam estas regiões. Como estas lacunas têm sido preenchidas na sua maioria, os editores e revisores destas revistas têm cada vez mais descartado tais estudos básicos de biologia como "descritivos", "restritos" ou "desprovidos de um arcabouço analítico", independentemente do seu rigor científico, da dimensão das lacunas de conhecimento abordadas, ou da utilização dos resultados pelos autores para construir ideias e hipóteses. Embora 1/3 de todas as espécies de aves existentes vivam na Região Neotropical, grandes lacunas no conhecimento da sua biologia básica limitam a sua inclusão nos estudos de ecologia, biogeografia, sistematização, conservação, etc., perpetuando preconceitos geográficos no conhecimento científico e teoria (Newton 2003, Hughes et al. 2021, Santangeli et al. 2022, Theuerkauf et al. 2022). A pesquisa básica em biologia é frequentemente inelegível para financiamento, enquanto as decisões institucionais sobre financiamento e promoção de ornitólogos dão prioridade a publicações em revistas de alto impacto, criando um ciclo vicioso que perpetua as lacunas no conhecimento sobre a biologia básica das aves neotropicais.

Custo de publicação. O Acesso Aberto permite aos autores divulgar amplamente o seu trabalho. Contudo, o modelo de Acesso Aberto Ouro (Gold), pago pelo autor, amplamente utilizado no Norte Global, impõe um encargo financeiro desproporcional, muitas vezes impossível, às equipes de autores do Neotrópico e de todo o Sul Global, restringindo os pontos de venda do seu trabalho (Fontúrbel e Vizentin-Bugoni 2021). Embora o livre acesso ao conteúdo científico seja um avanço bem-vindo, a orientação dos custos para os autores cria uma barreira adicional à pesquisa subfinanciada para a grande maioria dos grupos de pesquisa na Região Neotropical. O custo de publicação de um artigo de âmbito global de Acesso Aberto é frequentemente equivalente a um ano de financiamento para pesquisa destinada a um cientista no Neotrópico. O modelo de Acesso Aberto Ouro implica o desvio de fundos para salários, trabalho de campo e conservação na Região Neotropical para corporações editoriais privadas e sociedades ornitológicas no Norte Global. Além disso, as políticas de publicação, por exemplo, planilhas de custos e mecanismos de pagamento, são estabelecidas por editores, empresas editoriais e lideranças da sociedade ornitológica localizada esmagadoramente no Norte Global, sem a participação de cientistas do Sul Global. Pesquisadores da maioria dos países da América Latina enfrentam barreiras logísticas ao pagamento de taxas de processamento de artigos e mesmo taxas de adesão à sociedade (por exemplo, cartões de crédito institucionais e pessoais em alguns países não podem ser utilizados internacionalmente, os governos restringem as transferências internacionais de dinheiro e as instituições financeiras cobram taxas adicionais por transação). O Acesso Aberto Ouro oferece um caminho rápido e relativamente fácil de publicação, com mais citações, para autores que podem pagar (principalmente cientistas afiliados a instituições do Norte Global e seus colaboradores). A menos que sejam asseguradas renúncias totais dos custos aos manuscritos aceitos do Sul Global, o Acesso Aberto Ouro perpetua e amplia o domínio das instituições do Norte Global na disseminação do conhecimento.

Hegemonia linguística. Embora uma língua comum seja útil para a comunicação da pesquisa, um monopólio inglês da ciência não é nem inevitável nem benéfico (Steigerwald et al. 2022). Hamel (2013) destaca três boas razões para opor-se ao monolinguismo na ciência: 1) riscos teóricos e epistemológicos para a criatividade, 2) assimetrias de poder crescentes, e 3) consequências negativas do monolinguismo anglófono para a cooperação internacional. De uma perspectiva latino-americana, os falantes não fluentes de inglês (e as equipes que

incluem falantes não ingleses) enfrentam um pesado e dispendioso fardo de tradução em cada etapa do processo de escrita, revisão e revisão, até a eventual aceitação de um artigo (Ramírez-Castañeda et al. 2020, Valenzuela-Toro e Vigliano 2021). Enquanto cerca de 38% da União Europeia fala inglês como segunda língua, apenas uma minoria privilegiada pode dar-se ao luxo de aprender inglês na maioria dos países neotropicais (por exemplo, cerca de 5% da população da Bolívia, Brasil ou Equador; Comissão Europeia 2006, British Council 2015, Sevy-Biloon et al. 2020). Os autores da classe trabalhadora são especialmente sobrecarregados, tais como os que estudaram em universidades fora das cidades mais ricas da América Latina e Caribe, e os que aprenderam espanhol ou português como segunda língua (por exemplo, falantes nativos de línguas indígenas, como o guarani, uma língua oficial do Paraguai). Mesmo quando os autores obtêm ajuda de tradução, os revisores podem ser negativamente viesados contra trabalhos que não têm a sintaxe americana ou britânica a que estão habituados (por exemplo, Lee et al. 2013). Com base na nossa experiência, alguns editores e revisores optam pela rejeição para evitar a pesada carga de trabalho de leitura de traduções imperfeitas, não avaliando a ciência com base no seu próprio mérito. As atuais instruções aos autores das revistas da AOS – American Ornithological Society (e muitas outras revistas de âmbito global) pedem aos autores "cuja primeira língua não seja o inglês" que tenham seu manuscrito editado por um colega de língua inglesa ou que paguem por uma dispendiosa edição antes da submissão.

Outros problemas importantes

Sub-representação em conselhos editoriais e como autores principais em artigos convidados (por exemplo, edições especiais, resenhas convidadas). Cientistas do Neotrópico, particularmente mulheres e minorias de gênero, estão sub-representados nos conselhos editoriais das revistas de âmbito global e na autoria de artigos de destaque convidados/especiais (Bugoni 2014, Espin et al. 2017, Dada et al. 2022, Kamath et al. 2022), o que pode contribuir para as pesadas expectativas técnicas e analíticas mencionadas abaixo (Smith et al. 2014). A sub-representação de ornitólogos neotropicais nos conselhos editoriais e em volumes especiais nas revistas do Norte Global pode contribuir para a frequente dispensa dos conhecimentos produzidos no Neotrópico como "de importância regional", o que leva à rejeição.

Falta de atenção à ética da colaboração e da citação. Os desequilíbrios de poder históricos e atuais excluem desproporcionalmente os ornitólogos dos grupos marginalizados (isto inclui os ornitólogos do Sul Global, e especialmente os marginalizados no Sul Global devido ao seu gênero, raça, proficiência na redação em inglês, localização geográfica distante dos grandes centros acadêmicos, etc.). A pesquisa de "Helicóptero" ou de "paraquedas" ocorre no contexto de desequilíbrios de poder entre regiões, quando cientistas de um país ou região mais dominante ou mais rico utilizam dados de um país ou região de estudo subordinado ou empobrecido, sem incluir plenamente os colaboradores locais. A pesquisa de helicópteros apresenta-se mais frequentemente como cientistas do Norte Global extraindo (dados, amostras) do Sul Global, contribuindo pouco para o desenvolvimento científico local e objetivos locais. No entanto, podemos também reconhecer a pesquisa de helicópteros entre e dentro de países e regiões do Sul Global, onde pode haver um forte desequilíbrio de poder entre os cientistas dos principais centros e aqueles locais para uma região de estudo. Mesmo no Brasil, onde os cientistas estrangeiros requerem agora um colaborador no país para obter licenças de pesquisa, estes colaboradores locais nem sempre estão totalmente envolvidos na pesquisa ou incluídos na autoria de publicações. A pesquisa de helicópteros é cada vez mais considerada pouco ética e exploradora (Minasny et al. 2020, Cisneros et al. 2022). Prejudica a credibilidade de outros ornitólogos e instituições e pode levar os governos do Sul Global a

aumentar as restrições (por exemplo, em torno da biopirataria) aumentando a carga regulamentar sobre os pesquisadores (Minasny et al. 2020).

Citações (ou evidências de buscas bibliográficas) em línguas não inglesas não são frequentes em publicações da AOS ou outras revistas ornitológicas de âmbito global, o que contribui para a falta de reconhecimento, comunicação e colaboração entre ornitólogos do norte e do sul, e prejudica o trabalho daqueles que optam por divulgar seus resultados nas línguas locais. Além disso, os autores do Sul Global estão mais inclinados a citar autores conhecidos e a teoria do Norte Global do que vice-versa, aumentando o preconceito de citação (e.g., MacGregor-Fors et al. 2020). Por último, os nomes de autores da América Latina são frequentemente citados incorretamente (por exemplo, misturando nomes próprios e familiares/sobrenomes, faltando marcas diacríticas tais como til, cedilhas, ou causando mutilações patronímicas ou matronímicas), levando a citações erradas (Qiu 2008, Ruelas Inzunza 2009, Goyes Vallejos 2021).

Expectativas técnicas e analíticas incômodas. Métodos rigorosos e tamanhos amostrais são necessários para apoiar a inferência, mas os revisores e editores pedem frequentemente técnicas dispendiosas (tais como análises de DNA de parasitas de aves) quando técnicas de baixo custo (por exemplo a microscopia) são suficientes. Os revisores e editores subestimam frequentemente a novidade e o valor das contribuições neotropicais, e raramente consideram ou compreendem as circunstâncias financeiras e logísticas dos ornitólogos baseados na Região Neotropical (e.g., Valenzuela-Toro e Vigliano 2021, Soares et al. 2023). Por conseguinte, podem sugerir análises que requerem capacidade computacional regionalmente indisponível, equipamento de laboratório, ou estabelecem expectativas sobre o tamanho amostral ideal, mesmo quando o objeto de estudo é uma espécie rara ou um sistema remoto que só pode ser acessado através de logística complexa.

Meios limitados para avaliar a equidade na publicação. Ao tomar decisões sobre as políticas das revistas, os editores e os líderes da sociedade tendem a concentrar-se em impactos mensuráveis. Os Fatores de Impacto das revistas estão facilmente disponíveis, mas refletem apenas um aspecto dos objetivos da revista e da sociedade na publicação (ou seja, a taxa de citação). Poucas ou nenhuma revista ornitológica de âmbito global coletam dados sobre a demografia dos autores ou as suas experiências em publicação e citação, o que torna muito difícil para os editores avaliar, quantificar ou relatar sobre a equidade nas publicações. Se não forem incluídas medidas de equidade nas avaliações de sucesso de revistas e editoras, há pouco incentivo para os editores adotarem políticas de promoção da equidade.

Dificuldade em manter as revistas regionais de Acesso Livre gratuito. A América Latina produz mais de 5000 revistas científicas, e a maioria delas segue um modelo não comercial de Acesso Aberto Diamante (sem taxas para autores ou leitores; Fischman e Alperin 2015). Estas revistas incluem frequentemente artigos em múltiplas línguas e representam uma alternativa importante e coletiva ao Acesso Aberto Ouro monolíngue ou modelos com barreiras pagas que dominam no Norte Global (Cabrera e Saraiva 2022). No entanto, num contexto de desigualdade financeira global, o sistema de Fatores de Impacto reforça as revistas bem financiadas de países do centro do poder (EUA e Europa), enquanto marginaliza as revistas latino-americanas na periferia das redes internacionais de citação (Cabrera e Saraiva 2022). Sem dotações e com ingresso de recursos limitados, proveniente das anuidades dos membros, as revistas ornitológicas apoiadas pelas associações na América Latina e Caribe são excluídas dos dispendiosos esquemas baseados na gestão de manuscritos, visibilidade de publicações, rastreamento de autores e revisores e citações de revistas do Norte Global (por exemplo o sistema de gestão de manuscritos do *Editorial Manager*, a

interligação de citações via *CrossRef*, o seguimento de contribuições de revisão por pares via *Publons*, e a utilização de identificadores de autor de código único, tais como ORCID, gratuitos para os autores mas dispendiosos para os editores de revistas). As revistas regionais devem contar com software gratuito (frequentemente não ótimo) e trabalho voluntário, o que pode retardar o sistema de revisão por pares e exacerbar a fadiga dos revisores (por exemplo, Allen et al. 2022). Editoras, editores e revisores de revistas de âmbito global, geralmente não familiarizados com as revistas (menos visíveis, não divulgadas) do Sul Global, encorajam citações do trabalho (mais visível) publicado no Norte Global, ao mesmo tempo em que ignoram estudos semelhantes publicados no Sul Global, especialmente os trabalhos que não estão em inglês (Soares et al. 2023). Enquanto as revistas da Região Neotropical enfrentam estas inúmeras barreiras à citação (restringindo os seus fatores de impacto), os cientistas individuais são avaliados principalmente com base nas suas contribuições para as revistas com fatores de impacto mais elevados. Como resultado, grande parte da pesquisa financiada pelos governos do hemisfério sul acaba por ficar atrás das barreiras de pagamento do hemisfério norte, em vez de contribuir para reforçar as revistas regionais de Acesso Aberto Diamante (Fischman e Alperin 2015).

Irreal acesso ao conhecimento sobre a publicação e o processo de revisão por pares entre os grupos de pesquisa. Ao avaliar o trabalho dos seus pares, muitos acadêmicos consideram que a qualidade da escrita reflete competência, clareza de pensamento, e esforço investido nas revisões (Lamont 2009). Contudo, os grupos de pesquisa dentro e fora do Neotrópico variam muito em termos de acesso a exemplos, instrução e retorno sobre a preparação de manuscritos, de tal forma que alguns estudantes estão mal preparados para escrever e navegar no processo de revisão por pares. Em muitas revistas os artigos são geralmente rejeitados se o estilo de escrita e a apresentação geral forem considerados precários, independentemente do mérito científico (por exemplo, Primack 2009). Para muitos estudantes neotropicais, a hegemonia da língua inglesa exacerba a barreira imposta pelo acesso restrito à aprendizagem sobre o processo de publicação. Primeiro, escrever na segunda ou terceira língua pode bloquear o processo de escrita cíclica (construir argumentos, repensar ideias, rever) que produz documentos claros, coerentes, "bem escritos", e "elegantes". Segundo, os estudantes não fluentes em inglês têm poucas oportunidades de ler e replicar artigos de pesquisa primária de alta qualidade, porque a maioria dos autores publica os seus melhores trabalhos apenas em inglês.

ACÇÕES RECOMENDADAS PARA AS REVISTAS DE ÂMBITO GLOBAL

Ações de prioridade mais alta

1. O objetivo é publicar toda a pesquisa científica e eticamente rigorosa em ornitologia dos primeiros autores baseados na Região Neotropical. Incluir resultados negativos e artigos sobre biologia básica. Várias revistas de Acesso Aberto Ouro, tais como *Scientific Reports*, *PeerJ*, e *PLoS ONE* mantêm fatores de impacto acima dos das revistas de ornitologia, ao mesmo tempo que visam publicar toda a pesquisa cientificamente válida, tecnicamente sólida, e eticamente rigorosa. Estas são uma fonte frequente de artigos de ornitologia do Norte Global; contudo, são inacessíveis à maioria dos cientistas neotropicais devido às suas elevadas taxas de processamento de artigos (apesar de algumas renúncias). As publicações da AOS e outras revistas de âmbito global poderiam adotar critérios semelhantes (publicar toda a pesquisa cientificamente válida, tecnicamente sólida e eticamente rigorosa) para artigos com um autor principal com afiliação no Neotrópico. Poderiam pedir aos editores e revisores que concentrassem sua avaliação na validade da ciência, e evitar avaliar a sua importância, significado ou impacto (por exemplo, ver Critérios para Publicação em *Scientific Reports*), porque estes julgamentos são frequentemente baseados no "gosto" e

fortemente associados à autoidentidade do avaliador (Lamont 2009). Os revisores e editores associados devem ser lembrados que a AOS (ou a sociedade ornitológica relevante para a revista em questão) visa reduzir o viés geográfico Norte no conhecimento ornitológico e a desigualdade Norte-Sul nas oportunidades de publicação. Os editores podem desenvolver uma seção especial para pesquisa biológica básica do Neotrópico ou do Sul Global, e adotar um processo de revisão de apoio, para encorajar submissões de alta qualidade e revisões positivas. *Problemas abordados*: expectativas onerosas, visão restrita dos tópicos de pesquisa e novidade. *Impacto esperado*: esta ação irá reduzir diretamente as barreiras à publicação para ornitólogos baseados na Região Neotropical. Irá aumentar a autonomia dos ornitólogos baseados no Neotrópico para preencher as lacunas de conhecimento que identificam na sua região. Também comunicará claramente à comunidade científica que a revista valoriza a pesquisa e as ideias a partir de uma diversidade de perspectivas. *Passos necessários*: os editores devem compreender que a biologia básica na Região Neotropical é pesquisa que a sociedade ornitológica precisa, valoriza e quer publicar. Os editores terão que atualizar as instruções aos autores e revisores, para remover a linguagem que desencoraja os que não falam inglês fluente e os que têm financiamento limitado, e de indicar claramente um processo de revisão de aceitação e priorização da pesquisa em biologia básica neotropical. *Financiamento necessário*: nenhum.

2. Manter opções para publicação gratuita ou de baixo custo. As revistas de âmbito global poderiam adotar o Acesso Aberto Diamante (gratuito para leitores e gratuito para autores) seguindo o modelo de muitas revistas regionais na América Latina, através do qual as instituições investem diretamente em revistas, em vez de pagarem elevadas taxas de autor às empresas editoriais (Alperin 2022, Cabrera e Saraiva 2022, Ross-Hellauer 2022). Como opção menos preferida, as revistas poderiam manter um sistema híbrido, por exemplo, com renúncias para autores sem fundos para publicar com Acesso Aberto Ouro. *Problema abordado*: custo de publicação. *Impacto esperado*: esta ação irá manter e aumentar a divulgação e aceitação de trabalhos sobre aves neotropicais por autores neotropicais. *Passos necessários*: explorar opções para o Acesso Aberto Diamante ou desenvolver um programa através do qual os autores possam candidatar-se a renúncias para o Acesso Aberto Ouro. *Financiamento necessário*: nenhum para manter um sistema de publicação híbrido; financiamento para cobrir Acesso Aberto para todos os trabalhos (Diamante) ou trabalhos selecionados (Ouro com renúncias).

3. Oferecer um processo de apresentação e revisão em espanhol. Os manuscritos seriam revisados em espanhol, e traduzidos para inglês para publicação final em ambas as línguas. Se o programa for bem sucedido, poderia ser ampliado para incluir o português. Steigerwald et al. (2022) sugerem o espanhol como um núcleo secundário (ou seja, secundário ao inglês, que é o único núcleo atualmente), que pode facilitar temporariamente a tradução automática para português e línguas indígenas, como um passo no caminho para um futuro multilíngue para a ciência. *Problemas abordados*: hegemonia linguística e sub-representação nos conselhos editoriais. *Impacto esperado*: esta ação reduzirá enormemente o tempo, energia e financiamento que os autores neotropicais de língua espanhola investem atualmente em múltiplas rodadas de tradução, permitindo-lhes concentrar a energia e financiamento na ciência. Os trabalhos submetidos na língua materna dos autores serão melhor redigidos, com menos ambiguidades, serão mais fáceis de revisar por um número maior de potenciais revisores, e terão maior probabilidade de ter um resultado positivo (aceitação). *Passos necessários*: diversificar os editores associados de língua espanhola para assegurar uma cobertura temática. Os editores ou autores podem utilizar DeepL (<https://www.deepl.com/>) ou outro programa ou aplicativo para a tradução do

espanhol para o inglês quando um manuscrito estiver próximo do aceite (os manuscritos traduzidos por software requerem relativamente pouca edição). As revistas terão que dialogar com os/as editoras sobre se o espanhol completo, português ou versão numa segunda língua pode ser incluído no final do artigo (ideal), ou como Material Suplementar. A expansão futura para outras línguas poderá seguir o exemplo. *Financiamento necessário*: uma assinatura mensal barata para DeepL ou software similar disponível para os editores seria útil. Poderá ser necessário financiamento adicional para editar material traduzido em software.

4. Aumentar a participação de uma diversidade de ornitólogos do Sul Global em conselhos editoriais e corpos editoriais principais. Destacamos que este esforço deve concentrar-se especialmente no aumento da participação de gêneros minoritários (por exemplo, mulheres cis e pessoas trans), ornitólogos indígenas, negros e pardos (mestiços) localizados no Sul Global, particularmente aqueles empenhados em aumentar a inclusividade na publicação científica (por exemplo, através de políticas editoriais, orientando estudantes graduados em regiões remotas). *Problema abordado*: sub-representação nos conselhos editoriais, e enviesamento de temas de pesquisa. *Impacto esperado*: espera-se que esta ação aumente a capacidade de revisar e editar artigos neotropicais, e o poder de decisão dos ornitólogos neotropicais e outros do Sul Global sobre que tipos de pesquisa são importantes para publicar. Os editores neotropicais podem ser mais propensos a sugerir, quando necessário, citações relevantes de literatura não inglesa, e apontar fontes de dados em falta e colaborações com ornitólogos neotropicais. A crescente representação e diversidade dos editores neotropicais não é apenas importante devido ao seu conhecimento das aves neotropicais; é importante porque precisamos de editores que sejam sensíveis às circunstâncias e condições de outros pesquisadores baseados no Sul Global, incluindo pesquisadores de grupos historicamente e persistentemente excluídos da ciência dentro do Sul Global. *Consideração*: o trabalho não remunerado em conselhos editoriais de revistas de âmbito global retira tempo que poderia ser dedicado às próprias publicações dos ornitólogos, à orientação, descanso, deveres como cuidadores, e deveres editoriais em revistas regionais. *Passos necessários*: procurar editores associados do Neotrópico, com particular atenção à inclusão de gêneros minoritários (por exemplo, mulheres cis e pessoas trans), ornitólogos indígenas, negros e pardos, e pessoas de regiões sub-representadas. Sugerimos que se comece por estes grupos, depois se acrescentem outros editores da Região Neotropical para preencher as necessidades temáticas. *Financiamento necessário*: considerar compensar os editores de grupos marginalizados afiliados nas instituições neotropicais, por exemplo, oferecendo pagamento direto pelo trabalho, isenção de taxas para a inscrição de membros e de reuniões anuais em sociedades, ou talvez subsídios para cuidadores que subsidiem o cuidado de crianças e idosos para libertar tempo para deveres editoriais (como oferecido nas reuniões da AOS). No entanto, a falta de compensação não deve impedir as revistas de convidar editores neotropicais; dar a estes indivíduos a oportunidade de aceitar ou recusar o convite.

5. Assegurar que as características especiais e as seções especiais das revistas incluam uma diversidade de autores com representação geográfica no Sul Global. Os pesquisadores que propõem ideias para características especiais devem ser obrigados a explicar como irão assegurar a representação geográfica e de gênero dos autores principais no momento dos convites. Os editores devem dar prioridade a tópicos com potencial para contribuições (e especialmente colaborações internacionais) do Sul Global, e assegurar que as barreiras à publicação sejam abordadas, a fim de manter esta representação ao longo de todo o processo de publicação. *Problemas abordados*: sub-representação de cientistas do Sul Global como autores principais em edições especiais; visão restrita dos tópicos de pesquisadores. *Impacto esperado*: esta ação aumentaria a visibilidade da pesquisa conduzida

por ornitólogos do Neotrópico e de outras regiões do Sul Global e reduziria o preconceito do Norte na teoria ornitológica e estudos de caso. *Passos necessários*: pedir aos autores de propostas de volumes especiais que abordem questões específicas, na linha das apresentadas no Quadro 1. *Financiamento necessário*: nenhum.

Outras ações prioritárias

6. Introduzir declarações de reflexividade estruturada. Reflexividade significa que um "pesquisador deve fazer constantemente um balanço das suas ações e do seu papel no processo de pesquisa e submetê-los ao mesmo escrutínio crítico que o resto dos seus dados" (Mason 2002:7). A reflexividade vai além da obtenção de licenças ou aprovações pelos conselhos de ética de práticas de pesquisa (Guillemin e Gillam 2004). Os autores são encorajados a refletir sobre as colaborações e práticas de citação que resultaram no seu manuscrito. As declarações de reflexividade estruturadas baseiam-se num conjunto de perguntas feitas durante o processo de submissão (ver Quadro 1 para um exemplo) e pretendem avaliar a equidade caso a caso (Morton et al. 2022). Os editores e revisores devem utilizar a informação submetida no processo de revisão, e a declaração poderá ser publicada no manuscrito, por uma questão de transparência, juntamente com as contribuições dos autores. *Problemas abordados*: falta de atenção à ética de colaboração e de citação; visão restrita dos tópicos de pesquisa. *Impacto esperado*: espera-se que esta ação promova uma melhor ética da pesquisa em longo prazo, incluindo práticas que redistribuam o poder de decisão e o reconhecimento de grupos que historicamente dominaram a ornitologia, a grupos que foram marginalizados. Em curto prazo, irá aumentar a transparência sobre a forma como as equipes foram formadas e como as decisões foram tomadas ao longo do processo de pesquisa colaborativa. Esta ação indicará à comunidade de pesquisa que a revista em questão dá prioridade à equidade e ética nas colaborações, e posicionará a revista como líder na promoção e normalização de práticas éticas na pesquisa internacional. A reflexão sobre equidade deve levar autores e leitores a procurar e adotar medidas que assegurem a inclusão de ornitólogos locais na liderança de projetos. *Medidas necessárias*: em consulta com membros das comunidades marginalizadas em questão, os editores poderiam desenvolver uma série de questões a serem incluídas no processo de submissão de artigos (ver ideias não exaustivas no Quadro 1). Os editores terão que decidir se tais perguntas serão necessárias para todos os manuscritos, ou apenas para um subconjunto de manuscritos (tais como os que utilizam dados do Sul Global, com um primeiro ou último autor afiliado no Norte Global). Os editores terão que considerar como irão avaliar as declarações de reflexividade. *Financiamento necessário*: nenhum.

7. Relembrar os revisores e autores para citarem literatura relevante em revistas regionais. Os autores das pesquisas residentes no Neotrópico devem ser questionados durante o processo de submissão se fizeram buscas bibliográficas que incluíram revistas de âmbito regional e em línguas diferentes do inglês. *Problema abordado*: ética da citação, hegemonia linguística. *Impacto esperado*: esta ação indicará claramente aos autores e revisores que a revista valoriza a ornitologia publicada em revistas regionais, incluindo trabalhos publicados em outras línguas que não o inglês. Espera-se que resulte num aumento das citações de artigos em línguas não inglesas e, portanto, mais citações de revistas neotropicalais e de autores de grupos marginalizados. *Passos necessários*: modificar as instruções aos autores e fornecer instruções aos revisores, flexibilizar os limites de contagem de palavras para permitir a inclusão de tais citações conforme necessário, educar editores e revisores sobre o uso adequado dos nomes de autores da América Latina e Caribe, e acrescentar uma pergunta ao processo de submissão. *Financiamento necessário*: nenhum.

8. Desenvolver medidas para avaliar o impacto de iniciativas para a equidade.

Publicar os resultados em editoriais dentro da revista e/ou em *posts* de *blogs*, e utilizá-los para ajustar políticas e práticas num processo iterativo. *Problema abordado*: meios limitados para avaliar a equidade na publicação. *Impacto esperado*: esta ação dará aos editores e aos líderes de sociedades as ferramentas necessárias para avaliar e relatar as medidas internas de equidade, para que possam ajustar as políticas adequadas. A equidade e a ética serão valorizadas como componentes importantes do sucesso da revista (e da editora). A revista demonstrará empenho na diversidade e inclusão e poderá inspirar outros a adotar abordagens semelhantes. *Medidas necessárias*: encontrar exemplos de avaliação interna de medidas para a equidade e desenvolver processos para obter e analisar os dados necessários. *Financiamento necessário*: esta ação poderá exigir um orçamento para consultoria ou formação.

9. Contratar um "editor de desenvolvimento de manuscritos" e prestar assistência editorial aos autores. A assistência deve concentrar-se na revisão da escrita para melhorar a comunicação da ciência, particularmente nas fases iniciais do processo de submissão. Um editor de desenvolvimento de manuscritos fluente em inglês e espanhol seria ideal para ajudar na implementação das submissões tanto em inglês como em espanhol. Além disso, as revistas de âmbito global poderiam trabalhar com a Association of Field Ornithologists para reforçar o seu programa de assistência editorial existente (apenas em inglês; <https://journal.afonet.org/policies/>), visando apoiar as submissões de todas as revistas ornitológicas. *Problemas abordados*: hegemonia linguística e acesso díspar ao conhecimento sobre o processo de publicação e revisão por pares. *Impacto esperado*: esta ação não reduziria a hegemonia linguística, mas reduziria o preconceito contra autores que não dominam o inglês escrito durante o processo de revisão e ajudaria os revisores a concentrarem-se na ciência. *Passos necessários*: recrutar um editor de desenvolvimento de manuscritos. O editor de desenvolvimento do manuscrito e os editores-chefe teriam que conceber um sistema para trabalhar com os autores. *Financiamento necessário*: salário de editor de desenvolvimento de manuscritos.

10. Publicar artigos completos numa segunda língua como Material Suplementar.

Problemas abordados: hegemonia linguística e acesso díspar ao conhecimento sobre a publicação e o processo de revisão pelos pares. *Impacto esperado*: esta ação irá aumentar o impacto regional e local dos artigos. Não substituiria a opção de submeter artigos diretamente em espanhol, porque não aborda o fardo de tradução que as equipes neotropicais enfrentam durante o processo de colaboração, redação, submissão e revisão. Contudo, esta ação permitiria aos autores publicar uma versão do seu artigo em outras línguas para além do inglês e do espanhol (por exemplo, português, francês, ou línguas indígenas). Os autores que desejassem partilhar o seu trabalho em outra língua teriam trabalho extra, mas este trabalho poderia ser facilitado com a tradução automática (por exemplo, DeepL). *Passos necessários*: AOS e outras revistas ornitológicas teriam que discutir opções com a editora e desenvolver um procedimento para os autores (ver Steigerwald et al. 2022 para possíveis caminhos). *Financiamento necessário*: uma assinatura barata de DeepL seria útil; outros custos derivados podem ser mínimos.

11. Destacar artigos de interesse de revistas regionais neotropicais em editoriais, posts em blogs, e comunicação em mídias sociais. O objetivo é aumentar o número de leitores e citações destas revistas entre ornitólogos de todo o mundo. *Problema abordado*: ética da citação, dificuldade em manter as revistas regionais de Acesso Aberto gratuito. *Impacto esperado*: esta ação chamaria a atenção global para o trabalho de autores

neotropicais publicados em revistas neotropicais regionais. *Passos necessários*: os editores-chefe teriam que identificar artigos de interesse em revistas regionais e identificar colegas para escrever sobre eles. *Financiamento necessário*: nenhum.

12. Oferecer oficinas de trabalho para ajudar os estudantes a navegar nos processos de preparação de manuscritos e de revisão por pares. *Problema abordado*: acesso desigual ao conhecimento sobre a publicação e o processo de revisão por pares. *Impacto esperado*: esta ação visa preparar estudantes e ornitólogos em início de carreira para o processo de revisão por pares, de modo que estes submetam seus trabalhos melhores e desenvolvam competências construtivas de revisão por pares, suavizando o caminho para a publicação. Os *workshops* (de preferência bilíngues) podem ser oferecidos em reuniões anuais, mas devem também ser oferecidos *online* para incluir estudantes neotropicais sem acesso a fundos para viagens. *Passos necessários*: desenvolvimento e implementação de oficinas por instrutores. Os *workshops* poderiam ser preparados em parceria entre revistas de âmbito global e regionais, para alcançar uma perspectiva ampla sobre as questões de escrita para diferentes públicos. Os instrutores poderiam recorrer a materiais dos *workshops* de escrita e revisão oferecidos pela equipe editorial de *The Condor* (The Condor Editorial Team 2011). *Financiamento necessário*: financiamento modesto ou possivelmente nenhum.

13. Reforçar as ligações com as equipes editoriais das revistas regionais do Neotrópico. Racionalizar a transferência de manuscritos e comentários de revisores de uma revista para outra (recomendações de manuscritos). Promover a assistência mútua através da partilha de recursos, plataformas alinhadas, etc. *Problema abordado*: dificuldade em manter as revistas regionais. *Impacto esperado*: espera-se que as recomendações de manuscritos acelerem o processo de publicação e reduzam a carga imposta aos revisores. Um ambiente de colaboração geraria oportunidades para a partilha de recursos e conhecimentos em múltiplas direções. *Passos necessários*: aumentar a comunicação entre revistas ornitológicas com revisão por pares, desenvolver um sistema para acelerar a transferência de manuscritos e revisões entre revistas, desenvolver um processo de liderança coletiva que inclua editores neotropicais, discutir necessidades e oportunidades de colaboração. *Financiamento necessário*: possivelmente nenhum.

14. Oferecer um prêmio anual para o artigo mais promissor ou de maior impacto por uma equipe neotropical. *Problema abordado*: ética da citação. *Impacto esperado*: esta ação chamaria a atenção para um trabalho neotropical por autores baseados no Neotrópico, com o objetivo de aumentar o número de leitores e citações deste trabalho. *Passos necessários*: a AOS teria que criar um processo de avaliação dos artigos e coordenar com o Comitê Central de Premiação. O comitê de seleção deveria ser composto principalmente por pesquisadores sediados na Região Neotropical. *Financiamento necessário*: um pequeno prêmio em dinheiro ou recursos para participar de uma conferência da AOS seria bem-vindo.

CONCLUSÕES

Criamos estas recomendações como ponto de partida para *Ornithological Applications*, *Ornithology* e outras revistas ornitológicas de escopo global para melhorar a inclusão de pesquisadores baseados no Neotrópico e seus trabalhos. Nossas soluções propostas podem também afetar outros atores envolvidos no processo científico, incluindo agências governamentais, tomadores de decisões políticas, empregadores acadêmicos, bolsistas, e pesquisadores não neotropicais. Encorajamos especialmente as revistas a consultar pesquisadores de todo o Sul Global, e cientistas negros, pardos e indígenas de todo o mundo, para assegurar que suas políticas abordem o colonialismo científico e aumentem a equidade

entre um amplo espectro de grupos persistentemente marginalizados. Em esforços futuros, sugerimos um processo mais estruturado de consenso ou exercícios de estabelecimento de prioridades, quando possível, para promover a transparência e a inclusão.

Embora a maioria das nossas ações de maior prioridade possa ser empreendida sem financiamento extra, elas requerem uma vontade de reconsiderar pressupostos amplamente defendidos. A pesquisa básica em biologia não é restrita, sem importância, ou desprovida de um quadro analítico. Taxas com desconto e pedidos gerais de contribuições não são suficientes para assegurar um acesso equitativo à publicação. Dinheiro, linguagem e estruturas de poder (históricas e atuais) desempenham papéis-chave na determinação de qual trabalho será citado e qual trabalho será ignorado. Mais importante ainda, os cientistas do Norte Global não têm o direito nem a melhor posição para definir as agendas de pesquisa e conservação para o resto do mundo. Nossas recomendações pedem às revistas que substituam procedimentos que possam ter sido utilizados durante décadas e criem novas políticas que deem prioridade à equidade. Criticamente, para que a mudança seja eficaz, os membros das comunidades em questão (no nosso caso, ornitólogos neotropicais), não devem apenas criar uma lista de ações recomendadas, mas assumir papéis de liderança no desenvolvimento, implementação e avaliação da eficácia das novas políticas e programas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Catherine Lindell (Editora-chefe da *Ornithological Applications*) pelo convite e encorajamento para fornecer recomendações às revistas da AOS e pela organização de reuniões para discutir estes tópicos complexos. Somos gratos a todos os colaboradores e revisores de Soares et al. (2023) pelas extensas discussões sobre muitos dos problemas e soluções aqui apresentados. Judith Scarl, Mark C. Penrose, Alexander C. Lees, Lucía Montesana, Joseph M. Wunderle Jr., e Colleen M. Handel forneceram um útil retorno sobre as ações propostas. **Declaração de financiamento:** Não recebemos qualquer financiamento para este projeto. **Contribuições dos autores:** Todos os autores conceberam, discutiram e contribuíram para o conteúdo deste artigo. ERI facilitou as discussões; KLC escreveu o primeiro rascunho; ERI, KLC, e MGNM organizaram contribuições e finalizaram a redação.

LITERATURA CITADA

- Allen, K.-A., J. Reardon, J. Crawford, and L. Walsh (2022). The peer review system is broken. We asked academics how to fix it. *The Conversation*.
<https://theconversation.com/the-peer-review-system-is-broken-we-asked-academics-how-to-fix-it-187034>
- Alperin, J. P. (2022). Article-processing charges weaken open access. *Nature* 610:233.
- Anderson, C. B., A. Monjeau, and J. R. Rau (2015). Knowledge dialogue to attain global scientific excellence and broader social relevance. *BioScience* 65:709–717.
- British Council (2015). O ensino de inglês na educação pública brasileira. British Council Brasil, São Paulo, Brazil.
- Bugoni, L. (2014). The biology of sea turtles, volume III. *Marine Biology Research* 10:94–95.
- Cabrera, M., and I. Saraiva (2022). Principales problemáticas de las publicaciones científicas: Un análisis en perspectiva latinoamericana. *e-Ciencias de la Información* 12:1–20.
- Campos-Arceiz, A., R. B. Primack, A. J. Miller-Rushing, and M. Maron (2018). Striking underrepresentation of biodiversity-rich regions among editors of conservation journals. *Biological Conservation* 220:330–333.
- Cisneros, J. C., N. B. Raja, A. M. Ghilardi, E. M. Dunne, F. L. Pinheiro, O. R. Regalado Fernández, M. A. F. Sales, R. A. Rodríguez-de la Rosa, A. Y. Miranda-Martínez, S. González-Mora, R. A. M. Bantim et al. (2022). Digging deeper into colonial palaeontological practices in modern day Mexico and Brazil. *Royal Society Open Science* 9:210898.
- Dada, S., K. R. Van Daalen, A. Barrios-Ruiz, K.-T. Wu, A. Desjardins, M. Bryce-Alberti, A. Castro-Varela, P. Khorsand, A. Santamarta Zamorano, L. Jung, G. Malolos et al. (2022). Challenging the “old boys club” in academia: gender and geographic representation in editorial boards of journals publishing in environmental sciences and public health. *PLOS Global Public Health* 2:e0000541.
- Davies, S. W., H. M. Putnam, T. Ainsworth, J. K. Baum, C. B. Bove, S. C. Crosby, I. M. Coté, A. Duploux, R. W. Fulweiler, A. J. Griffin, T. C. Hanley et al. (2021). Promoting inclusive metrics of success and impact to dismantle a discriminatory reward system in science. *PLOS Biology* 19:e3001282.
- Delbecq, A. L., and A. H. Van de Ven (1971). A group process model for problem identification and program planning. *Journal of Applied Behavioral Science* 7:466–492.
- Espin, J., S. Palmas, F. Carrasco-Rueda, K. Riemer, P. E. Allen, N. Berkebile, K. A. Hecht, K. Kastner-Wilcox, M. N. Núñez-Regueiro, C. Prince, C. Rios et al. (2017). A persistent lack of international representation on editorial boards in environmental biology. *PLOS Biology* 15:e2002760.
- European Commission (2006). Europeans and their languages. Special Eurobarometer 243 / Wave 64.3 - TNS Opinion & Social.
- Fink, A., J. Kosecoff, M. Chassin, and R. H. Brook (1984). Consensus methods: Characteristics and guidelines for use. *American Journal of Public Health* 74:979–983.
- Fischman, G. E., and J. P. Alperin (2015). Sobre luces y sombras. Las revistas científicas hechas en Latinoamérica. In *Hecho en Latinoamérica: acceso abierto, revistas académicas e innovaciones regionales* (J. P. Alperin and G. Fischman, editors). CLACSO, Buenos Aires, Argentina.
- Fontúrbel, F. E., and J. Vizentin-Bugoni (2021). A paywall coming down, another being erected: Open Access Article Processing Charges (APC) may prevent some researchers from publishing in leading journals. *The Bulletin of the Ecological*

- Society of America 102:e01791.
- Gibbs, W. W. (1995). Lost science in the Third World. *Scientific American* 2:92–99.
- Goyes Vallejos, J. (2021). What's in a name? *Science* 372:754.
- Guillemín, M., and L. Gillam (2004). Ethics, reflexivity, and “ethically important moments” in research. *Qualitative Inquiry* 10:261–280.
- Hamel, R. E. (2013) El campo de las ciencias y la educación superior entre el monopolio del inglés y el plurilingüismo: elementos para una política del lenguaje en América Latina. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas 52:321–384.
- Hughes, A. C., M. C. Orr, K. Ma, M. J. Costello, J. Waller, P. Provoost, Q. Yang, C. Zhu, and H. Qiao (2021). Sampling biases shape our view of the natural world. *Ecography* 44:1259–1269.
- Kamath, A., B. Velocci, A. Wesner, N. Chen, V. Formica, B. Subramaniam, and M. Rebolleda-Gómez (2022). Nature, data, and power: How hegemonies shaped this special section. *The American Naturalist* 200:81–88.
- Khan, T., S. Abimbola, C. Kyobutungi, and M. Pai (2022). How we classify countries and people—and why it matters. *BMJ Global Health* 7:e009704.
- Klinsky, S., T. Roberts, S. Huq, C. Okereke, P. Newell, P. Dauvergne, K. O'Brien, H. Schroeder, P. Tschakert, J. Clapp, M. Keck et al. (2017). Why equity is fundamental in climate change policy research. *Global Environmental Change* 44:170–173.
- Lamont, M. (2009). *How Professors Think: Inside the Curious World of Academic Judgment*. Harvard University Press, Cambridge, MA, USA.
- Lee, C. J., C. R. Sugimoto, G. Zhang, and B. Cronin (2013). Bias in peer review. *Journal of the American Society for Information Science and Technology* 64:2–17.
- MacGregor-Fors, I., C. C. Rega-Brodsky, M. García-Arroyo, M. A. Gómez-Martínez, and L.-B. Vázquez (2020). Urban bird ecologists cite more publications from the Global North; why? *Journal of Urban Ecology* 6:1–4.
- Mason, J. (2002). *Qualitative Researching*, second edition. Sage, London, UK.
- Minasny, B., D. Fiantis, B. Mulyanto, Y. Sulaeman, and W. Widyatmanti (2020). Global soil science research collaboration in the 21st century: Time to end helicopter research. *Geoderma* 373:114299.
- Morton, B. A., Vercueil, R. Masekela, E. Heinz, L. Reimer, S. Saleh, C. Kalinga, M. Seekles, B. Biccadd, J. Chakaya, S. Abimbola, A. Obasi, and N. Oriyo (2022). Consensus statement on measures to promote equitable authorship in the publication of research from international partnerships. *Anaesthesia* 77:264–276.
- Newton, I. (2003). *Speciation and Biogeography of Birds*. Academic Press, London, UK.
- Nobles, M., C. Womack, A. Wonkam, and E. Wathuti (2022). Science must overcome its racist legacy. *Nature* 606:225–227.
- Núñez, M., M. C. Chiuffo, A. Pauchard, and R. D. Zenni (2021). Making ecology really global. *Trends in Ecology & Evolution* 36:766–769.
- Posselt, J. R. (2020). *Equity in Science*. Stanford University Press, Stanford, CA, USA.
- Primack, R. B. (2009). Why did we reject your paper? *Biological Conservation* 142:1559.
- Qiu, J. (2008). Scientific publishing: Identity crisis. *Nature* 451:766–767.
- Ramírez-Castañeda, V. (2020). Disadvantages in preparing and publishing scientific papers caused by the dominance of the English language in science: The case of Colombian researchers in biological sciences. *PLoS One* 15:e0238372.
- Ross-Hellauer, T. (2022). Open science, done wrong, will compound inequities. *Nature* 603:363.
- Ruelas Inzunza, E. (2009). Writing and citing “international” names. *Frontiers in Ecology and the Environment* 7:351–352.
- Santangeli, A., E. R. Buechley, S. Mammolade, and S. A. Lambertucci (2022). Priorities for

- research and action to prevent a New World vulture crisis. *Biological Conservation* 270:109563.
- Sevy-Biloon, J., U. Recino, and C. Munoz (2020). Factors affecting English language teaching in public schools in Ecuador. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research* 19:276–294.
- Smith, M. J., C. Weinberger, E. M. Bruna, and S. Allesina (2014). The scientific impact of nations: journal placement and citation performance. *PLoS One* 9:e109195.
- Soares, L., K. L. Cockle, E. Ruelas Inzunza, J. T. Ibarra, C. I. Miño, S. Zuluaga, E. Bonaccorso, J. C. Ríos-Orjuela, F. A. Montaña-Centellas, J. F. Freile, M. A. Echeverry-Galvis et al. (2022). Neotropical Ornithology: Reckoning with historical assumptions, removing systemic barriers, and reimagining the future. *Ornithological Applications* 125:duac046.
- Steigerwald, E., V. Ramírez-Castañeda, D. Y. C. Brandt, A. Báldi, J. T. Shapiro, L. Bowker, and R. D. Tarvin (2022). Overcoming language barriers in academia: machine translation tools and a vision for a multilingual future. *BioScience* 72:988–998.
- The Condor Editorial Team (2011). Introducing the *Condor's* new editorial boards. *The Condor* 113:927.
- Theuerkauf, J., C. P. Villavicencio, N. M. Adreani, A. Attisano, A. Craig, P. B. D’Amelio, R. Gula, A. T. K. Lee, L. Montesana, P. Quillfeldt, V. Quirici, et al. (2022). Austral birds offer insightful complementary models in ecology and evolution. *Trends in Ecology & Evolution* 37: 759–767.
- University of California-Davis (2022). Diversity, equity, and inclusion. <https://diversity.ucdavis.edu/>
- Valenzuela-Toro, A. M., and M. Viglino (2021). Latin American challenges. *Nature* 598:374–375.
- Yua, E., J. Raymond-Yakoubian, R. Aluaq Daniel, and C. Behe (2022). A framework for co-production of knowledge in the context of Arctic research. *Ecology and Society* 27:34.

Quadro 1. Declarações de reflexividade estruturadas sobre equidade e ética de citação poderiam ser incluídas durante a apresentação de manuscritos e de propostas de volumes especiais à AOS e a outras revistas ornitológicas, especialmente as de âmbito global. As revistas terão que desenvolver perguntas simples, formatos e critérios de avaliação que reflitam os seus objetivos para aumentar a equidade, e este processo de desenvolvimento deverá incluir a liderança de pessoas de grupos historicamente e persistentemente marginalizados. As declarações de reflexividade estruturadas poderão ser opcionais para a maioria dos manuscritos, mas necessários para manuscritos com foco geográfico no Sul Global (incluindo América Latina e Caribe, África e Ásia), quando o primeiro autor ou autor correspondente estiver afiliado a um País de Renda Elevada (ver <https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>) fora do país onde os dados ou amostras foram obtidos. As perguntas não se destinam a circunscrever a pesquisa que será aceita na revista, mas sim a encorajar a reflexão sobre ética de colaboração e citação, e a comunicar as melhores práticas. Todas as equipes de pesquisa, incluindo as lideradas a partir do Neotrópico, podem beneficiar-se da reflexão sobre o processo de colaboração, e as declarações de reflexividade podem ser encorajadas para todos. Reconhecemos que nem todas as perguntas serão relevantes para todos os manuscritos ou revistas, mas oferecemos as seguintes amostras de perguntas, adaptadas de Morton et al. (2022), como um ponto de partida. As revistas devem também reconhecer que os pesquisadores em início de carreira do Neotrópico podem encontrar-se temporariamente afiliados numa instituição no Norte Global (por exemplo, enquanto estudam para um doutorado ou realizam trabalhos de pós-doutorado). As questões devem ser estruturadas de modo a encorajar a reflexão, reconhecendo ao mesmo tempo que a equidade é matizada e envolve mais do que uma dicotomia Norte-Sul. Embora as declarações de reflexividade sejam inicialmente desconhecidas de muitos ornitólogos e representem algum trabalho adicional na fase de submissão de manuscritos, esperamos que, com o tempo, passem a integrar a pesquisa ornitológica, tal como tem ocorrido com declarações em torno do cumprimento de licenças legais, ética animal, e contribuições do autor (por exemplo, CRediT; <https://credit.niso.org/>).

Aspectos da pesquisa	Pergunta	Potenciais respostas
Autoria e inclusão	1. Pesquisadores locais/países ou membros da comunidade estiveram envolvidos na concepção do estudo?	Sim (por favor descreva) / Não
	2. Como os produtos da pesquisa serão compartilhados para responder às necessidades locais?	(a) Versão do manuscrito na língua local, (b) Relatórios para os governos locais, (c) Comunicado de imprensa para os meios de comunicação locais, (d) Outros (por favor descreva)
	3. Os pesquisadores da região (especialmente mulheres, minorias de gênero e pesquisadores em início de carreira) estão incluídos como autores?	Sim (por favor descreva em termos de posição de autoria e papel no artigo) / Não (por favor descreva porque não)
Ética de citação	4. Os autores procuraram publicações relevantes em revistas regionais, incluindo em outras línguas além do inglês?	Sim (por favor descreva) / Não
Formação (considere tornar esta secção opcional para os autores)	5. O projeto desenvolveu a capacidade ¹ dos pesquisadores de países de alta renda para trabalharem de forma colaborativa e equitativa com colegas da região de estudo?	Por favor descreva
	6. O projeto influenciou os meios e a capacidade ¹ dos pesquisadores da região para implementar sua agenda de pesquisa?	Por favor descreva

Os editores e revisores de revistas podem avaliar as declarações de reflexividade utilizando as seguintes perguntas, novamente adaptadas de Morton et al. (2022): 1. a equipe de pesquisa empenhou-se de forma construtiva na declaração de reflexividade? 2. Os parceiros de pesquisa co-desenvolveram o estudo? 3. O primeiro ou último autor está afiliado no Sul Global? Se não, qual é a explicação? 4. Como as mulheres e as minorias de gênero, da região do estudo, foram incluídas no trabalho e incorporadas como autores? 5. Os autores envolveram-se com literatura não inglesa e regional onde a pesquisa foi conduzida?

¹Recomendamos fortemente a leitura de Yua et al. (2022) para estratégias bem planejadas para atingir a equidade nas relações de pesquisa. Embora o artigo concentre-se na coprodução de conhecimento entre pesquisadores do Norte Global e comunidades indígenas no Ártico, suas lentes oferecem importantes perspectivas para a ornitologia neotropical e em todo o Sul Global.

Material Suplementar

Tabela S1. Afiliação profissional, fase de desenvolvimento de carreira, representação geográfica, contribuições editoriais, e outras características dos autores deste artigo, obtidas através de um questionário online (20 respondentes). Nem todos os autores forneceram informações sobre todos os atributos.

Atributos do autor	N
<i>Língua(s) nativa(s)</i>	
Espanhol	17
Português	2
Inglês	2
<i>Grau universitário mais elevado</i>	
Graduação/Bacharel	1
Mestrado	2
Doutorado	17
<i>Posição atual</i>	
Independente / Editor	2
Estudante	1
Pós-doc	1
Professor ou cientista	16
<i>Contribuições editoriais (atuais ou anteriores)¹</i>	
Editor-chefe de revista	9
Associado ou editor temático	16
Outras funções editoriais (por exemplo, gestão/editor técnico, etc.)	3
<i>País de residência</i>	
Argentina	4
Bolívia	1
Brasil	3
Canadá	1

Colômbia	1
----------	---

Cuba	1
------	---

Equador	2
---------	---

México	6
--------	---

Peru	1
------	---

Venezuela	1
-----------	---

Afiliação durante os trabalhos de graduação e pós-doutorado

Exclusivamente Neotropical	9
----------------------------	---

Exclusivamente Norte Global	5
-----------------------------	---

Neotropical e Norte Global	5
----------------------------	---

Gênero

Mulher Cis	11
------------	----

Homem Cis	7
-----------	---

Não binário	1
-------------	---

Ganhos anuais para trabalho em tempo integral em pesquisa em uma instituição neotropical (US\$) (os ganhos variam principalmente por país, não por fase da carreira)

< \$4,999	2
-----------	---

\$5,000–\$9,999	3
-----------------	---

\$10,000–\$19,999	5
-------------------	---

\$20,000–\$29,999	3
-------------------	---

\$30,000–\$39,999	2
-------------------	---

\$40,000–\$49,999	2
-------------------	---

> \$50,000	1
------------	---

Algun dos seus pais ou avós frequentou a universidade?

Não	9
Sim	11

Classe sócio-econômica (na infância)

Classe inferior	1
Classe média baixa (ou trabalhadora)	5
Classe média	13
Classe média alta	1
Classe superior	0

Identidade racial²

Branco	9
Mestiço, pardo, misto, hispânico, ou latino ³	9

¹ Revistas editadas: Ornithología Neotropical, Wilson Journal of Ornithology, El Hornero, The Condor / Ornithological Applications, The Auk / Ornithology, Ornithology Research, Check List, Ornithología Colombiana, Huitzil Revista Mexicana de Ornithología, Revista Ecuatoriana de Ornithología, Ardeola, Neotropical Biodiversity, Marine Biology Research, Avances en Ciencias e Ingenierías, CienciAmérica, Ecología Austral, Cotinga, Boletín de la Asociación Boliviana de Ornithología, PLoS ONE, Endangered Species Research, Conservation, Acta Zoológica Lilloana, Avian Conservation and Ecology, Tropical Conservation Science, Revista de Biología Neotropical, Boletín de la Sociedad Venezolana de Espeleología, Boletín de la Unión de Ornitólogos del Perú, Journal of Caribbean Ornithology, Caldasia, Revista de Biología Tropical, Revista del Centro de Investigaciones Marinas, Revista Cubana de Biología, Perspectives in Ecology and Conservation.

² As categorias raciais, como as conhecemos hoje, foram inventadas por intelectuais europeus do século XVIII, para justificar a conquista, exploração e genocídio (Smedley e Smedley 2005, Curran e Gates 2022). Os conceitos de raça, e uma hierarquia racial (com os brancos no topo), foram uma condição prévia para as políticas racistas que permitiram aos europeus, e às suas instituições, enriquecer-se roubando terras indígenas (facilitado pelo genocídio em grande parte das Américas) e escravizando milhões de africanos e povos indígenas (Smedley e Smedley 2005). Na Região Neotropical, seguindo este modelo, as categorias e hierarquias raciais têm sido utilizadas durante séculos para apoiar as agendas dos que estão no poder (quase sempre descendentes das elites brancas ou mestiças que lideraram as lutas pela independência no século XIX, em vez dos descendentes de Povos Indígenas ou africanos escravizados; Zárate 2017).

A variação dos mitos nacionais sobre a raça levou a diferenças profundas na forma como a identidade racial é percebida e vivida, entre países e regiões da América Latina e Caribe. Por exemplo, os governos do México promoveram o mito fundacional da mestiçagem (ou mistura racial) entre povos indígenas e espanhóis, como a essência da identidade nacional, uma "melhoria da raça" e um caminho para o branqueamento (significando progresso e modernidade versus negritude como regressão; Zárate 2017). A Argentina, em

contraste, promoveu o mito nacional do branqueamento: um país povoado por brancos da Europa (Salinas 2020), no qual, no caso da mistura racial, prevalecem as características europeias (supostamente superiores) (Garguin 2007). Nas nações majoritariamente brancas da Argentina, Uruguai, Chile e Costa Rica, a identidade branca tornou-se uma classificação social normativa, de tal forma que muitos pardos de pele clara (que se identificariam como mestiços em outros lugares da América Latina), identificam-se como brancos nesses países (Telles e Flores 2013).

Aqui, reconhecemos que a raça como biologia é ficção, mas optamos por perguntar aos nossos autores sobre a sua identidade racial porque o racismo atual e histórico influencia fortemente as oportunidades e o impacto na academia (Smedley e Smedley 2005, Mothapo et al. 2020, Gosztyla et al. 2021, Nobles et al. 2022), e buscamos obter uma noção de quem está (e quem não está) incluído na nossa autoria. A questão sobre a identidade racial foi aberta no nosso questionário, para que os autores pudessem descrever a sua identidade racial da forma que quisessem.

³ Nove autores identificaram-se como mestiços, mistos, pardos, latinos, ou hispânicos, mas apenas um autor foi capaz de identificar o grupo indígena do qual descende (Nahuas). Comentários de três dos nossos autores ilustram algumas das complexidades da identidade mestiça na América Latina.

"Sé que soy mestiza pero desconozco cuáles son las etnias específicas de las que tengo ascendencia. En el Neotrópico el mestizaje ha sido la regla, por lo cual preguntar por etnia de origen solo resulta en clasificaciones ficticias." [Eu sei que sou mestiça, mas não conheço os grupos étnicos específicos dos quais tenho ascendência. No Neotrópico a mestiçagem tem sido a regra e, assim, perguntar a etnia de origem apenas resultará em classificações fictícias]. ~ Enriqueta Velarde (México).

"Soy mestiza, por mi color de piel moreno y algunos rasgos indígenas. Mis abuelos maternos solían hablar solo entre ellos el quechua, pero no compartían con sus hijos (o sus nietos) sobre sus identidades étnicas, quizás por la histórica discriminación que vivieron por ser inmigrantes y por sus rasgos indígenas." [Sou mestiça, pela minha pele morena e por algumas características indígenas. Os meus avós maternos costumavam falar quéchua apenas entre si, mas não discutiam as suas identidades étnicas com os seus filhos (ou netos), talvez devido à discriminação histórica que viviam como imigrantes com traços indígenas]. ~ M. Gabriela Núñez Montellano (Argentina).

"Soy morena con rasgos indígenas". Mi padre fue adoptado y es el primer y único integrante de su familia con estudios universitarios. En la familia de mi madre, de siete hermanas y un hermano, ninguno tuvo estudios universitarios. Tengo que trabajar el doble para poder ser considerado en una posición dentro de la universidad. Mis colegas menos morenas tienen preferencia en las posiciones académicas." [Eu sou morena, com características indígenas. O meu pai foi adotado e é o primeiro e único membro da sua família com uma educação universitária. Na família da minha mãe, de sete irmãs e um irmão, nenhum tinha estudos universitários. Tenho que trabalhar o dobro para ser considerada para uma posição dentro da universidade. Os meus colegas de pele mais clara são preferidos para posições académicas]. ~ Cecilia Cuatianquiz Lima (México).

Literatura citada

- Curran, A. S., e H. L. Gates, Jr. (2022). Who's Black and why? a hidden chapter from the Eighteenth-Century invention of race. Harvard University Press, Cambridge, EUA.
- Garguin, E. (2007). 'Los argentinos descendemos de los barcos': the racial articulation of middle class identity in Argentina (1920–1960). *Latin American and Caribbean Ethnic Studies* 2:161–184.

- Gosztyla, M. L., L. Kwong, N. A. Murray, C. E. Williams, N. Behnke, P. Curry, K. D. Corbett, K. N. DSouza, J. Gala de Pablo, J. Gicobi, M. Javidnia et al. (2021). Responses to 10 common criticisms of anti-racism action in STEMM. *PLoS Computational Biology* 17:e1009141.
- Mothapo, P. N., E. E. Phiri, T. L. Maduna, R. Malgas, R. Richards, T. T. Sylvester, M. Nsikani, M. K. Boonzaaier-Davids, e M. C. Moshobane (2020). We object to bad science: poor research practices should be discouraged! *South African Journal of Science* 116:8592.
- Nobles, M., C. Womack, A. Wonkam, e E. Wathuti (2022). Science must overcome its racist legacy. *Nature* 606:225–227.
- Salinas, C. (2020). The pedagogy of detachment and decolonial options: reflections from a 'minoritized' point of view. *Nordic Journal of Comparative and International Education* 4:10–25.
- Smedley, A., e B. D. Smedley (2005). Race as biology is fiction, racism as a social problem is real: Anthropological and historical perspectives on the social construction of race. *American Psychologist* 60:16–26.
- Telles E., e R. Flores (2013). Not just color: whiteness, nation, and status in Latin America. *Hispanic American Historical Review* 93:411–449.
- Zárate, R. (2017). Somos mexicanos, no somos negros: educar para visibilizar el racismo "anti-negro". *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva* 11:57–72.